

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.34>

**A VACINAÇÃO COMO BOA PRÁTICA DA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**VACCINATION AS A GOOD PRACTICE IN PRIMARY CARE: AN EXPERIENCE REPORT**

**DAVID ADLEY MACÊDO DE HOLANDA**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

**GISELLE ROCHA FERREIRA**

Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria - UNISFM

**MARIA VALÉRIA LOPES DE ARAÚJO**

Graduada em Enfermagem pela Faculdade ANHANGUERA, Especialização em Enfermagem do Trabalho pela faculdade ANHANGUERA

**ÍVINA FEITOSA DE ARAÚJO**

Graduada em nutrição pela Faculdade São Francisco - FASP

**SABRINNA ARRUDA BRAGA RAMALHO**

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

**ÁQUILA PRISCILA PERREIRA DE BARROS**

Graduada em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

**NITHALMA CHELLY MAIA MACÊDO NOBRE DE CASTRO**

Mestre em Ciência Política pelo Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia -EUROAM

**ALANA CÂNDIDO PAULO**

Doutoranda em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo- USP

**ILUSKA PINTO DA COSTA**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais e Docente da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**ALANA KELLY MAIA MACEDO NOBRE DE LIMA**

Doutora em Ciências Odontológicas pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic e Docente da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada na Unidade Básica de Saúde durante o período de atualização vacinal da população, trazer a importância da vacinação na modernidade e o impacto positivo dessa para a prevenção de doenças, informar à comunidade a importância e eficácia do programa nacional de imunização; discutir sobre o declínio da cobertura vacinal nos últimos anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter narrativo e reflexivo, do tipo relato de experiência vivenciado durante o estágio curricular obrigatório I do curso de graduação em Enfermagem, o principal público a ser vacinado foi a faixa etária infantil, mas adultos e idosos também procuraram a unidade para a atualização de seu cartão vacinal. **Resultados e Discussão:** As vacinas mais aplicadas foram a da Influenza e Covid de todas as faixas etárias e também foi trabalhado durante esse momento, a transferência de informações das cadernetas para o sistema online, contribuindo com a saúde da população. Na última década houve um declínio significativo da Cobertura Vacinal (CV), logo o Ministério da Saúde passou a realizar, a Campanha Nacional de Multivacinação, após essa iniciativa foram solicitadas a atualização vacinal de todas as crianças matriculadas em escolas municipais até os 15 anos de idade, objetivando-se ampliar a CV, isso contribuiu com o aprendizado durante o estágio, possibilitando a compreensão das técnicas, formas e tipos de vacinação. **Considerações Finais:** Contempla-se que a vacinação é uma prática imensamente importante para a promoção da saúde e prevenção de doenças, portanto é necessário que o governo continue a investir e incentivar o Programa Nacional de Imunização (PNI) como também buscar alternativas que proporcionem a obrigatoriedade da vacinação, desta maneira continuará sendo uma excelente forma de promover os benefícios citados, prevenir e erradicar doenças. **Palavras-chave:** atenção básica; programas de imunização; vacinação.

## ABSTRACT

**Objective:** To describe the experience lived in the Basic Health Unit during the population's vaccination update period, highlighting the importance of vaccination in modern times and its positive impact on disease prevention, informing the importance and effectiveness of the national immunization program, as well how to discuss the decline in vaccination coverage proposed by the same, clarifying the effectiveness of political support in implementing vaccination coverage. **Methodology:** This is a descriptive study, of a narrative and reflective nature, of the type reporting an experience experienced during the mandatory curricular internship I of the bachelor's degree in nursing. **Results and Discussion:** In the last decade there was a significant decline in vaccination coverage (VC), so the Ministry of Health started to carry out the National Multivaccination Campaign annually since 2012, after this initiative all children were also asked to update their vaccinations enrolled in municipal schools until the age of 15, with the aim of increasing CV, which when reduced contributes to eradicated diseases reappearing. The main target group to be vaccinated was children, but adults and the elderly also sought out the unit to update their vaccination card. The most applied vaccines were Influenza and Covid for all age groups and work was also carried out during this time on the transfer of information from the notebooks to the online system, contributing to the health of the population. **Final Considerations:** It is considered that vaccination is an immensely important practice for promoting health and preventing diseases. Therefore, it is necessary for the government to continue to invest and encourage the PNI as well as seek alternatives that

make vaccination mandatory, in this way Vaccination will continue to be an excellent way to promote the aforementioned benefits, prevent and eradicate diseases.

**Keywords:** primary care; immunization programs; vaccination.

## 1 INTRODUÇÃO

Mundialmente a vacinação é considerada uma prática de extrema importância para todas as faixas etárias, pois visa a prevenção de inúmeras doenças que podem se manifestar de maneira descontrolada. Quando o micro-organismo é desconhecido não há no corpo humano um agente imunológico ativo, entretanto as vacinas visam promover uma preparação antecedente à contaminação com o patógeno, por isso a Organização das Nações Unidas (ONU) juntamente com Organização Mundial da Saúde (OMS) ao lançar a Agenda de Imunização para 2030, colocou os planos de vacinação como um ponto crucial para a garantia de exercício do direito fundamental à saúde física e mental, demonstrando toda a sua importância para a sociedade e buscando salvar mais de 50 milhões de pessoas (WHO, 2021).

Nacionalmente, a criação de políticas públicas de vacinação iniciou-se com a elaboração do Programa Nacional de Imunizações (PNI), estabelecido pela *Lei nº 6.259, de 30 de Outubro de 1975*. A seguinte lei regulamentou as atuações de vigilância epidemiológica, vacinação e notificação obrigatória de doenças no Brasil, proporcionando ao Estado brasileiro um marco legal significativo em relação à vacinação, mesmo antecedendo a Constituição Federal de 1988 e, conseqüentemente a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), essa lei prevê, em seu Art. 3, a responsabilidade de elaboração do PNI ao Ministério da Saúde, a designação das vacinações, incluindo as caracterizadas como obrigatórias, tal como *“as vacinações obrigatórias serão praticadas de modo sistemático e gratuito pelos órgãos e entidades públicas, bem como pelas entidades privadas, subvencionadas pelos Governos Federal, Estaduais e Municipais, em todo o território nacional”*. (Domingues *et al.*, 2019)

Convenientemente se observa que no limiar hodierno a vacinação acompanha o ser humano desde o início de sua vida, quando o mesmo recebe ao nascer a suas primeiras vacinas (BCG e hepatite B), essas vacinas assim como todas as outras são extremamente importantes para a proteção e imunização dos bebês, isso confirma que tal ato é considerado um dos métodos que mais previne mortes no mundo atualmente, além de apresentar uma ótima relação custo-benefício, pois para o SUS a prevenção de doenças requer gastos e investimentos menores do que o seu tratamento (Procianoy *et al.*, 2022)

A exigência da vacinação para menores é reforçada pelo artigo 227 da *Constituição Federal de 1988*, implementado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com a Lei

nº 8.069/90, objetivando estabelecer direitos e proteção integral a essa população. O ECA no parágrafo único do artigo 14, determina que “a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias é obrigatória”.

Embora a nação estabeleça condutas e metas para que o PNI seja bem sucedido, sua complexidade crescente tem-se revelado um desafio para a manutenção de coberturas e vacinas adequadas. Fatores operacionais, como horários restritos de funcionamento das unidades de saúde e o sub-registro das doses aplicadas no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), dificultam o acesso aos imunobiológicos e o monitoramento das metas de vacinação. (Domingues *et al.*, 2019)

Procianoy *et al.*, (2022) afirmam que o PNI promove o acesso à saúde de forma incomensurável, entretanto há anos é observado a diminuição da Cobertura Vacinal (CV) de todo o território nacional, os autores ainda destacam em seu estudo que no período de 2013 até 2020, o número de vacinas analisadas que alcançaram a meta dos valores estabelecidos como ideais pelo PNI foi diminuindo, sendo que especificamente no ano de 2020, essa redução da CV foi expressivamente maior do que as anteriores.

Em consequente essa data faz contexto a pandemia da Covid-19, onde se teve um impacto negativo na vacinação, de maneira exacerbada, pois descortina-se a falta de apoio político dos gestores da época para a vacinação, logo sucedeu a disseminação de notícias falsas a respeito dessa temática, trazendo descredibilidade para os imunizantes produzidos pelo Instituto Butantan, o que assombrou toda a população brasileira, já que circulavam na mídia falácias afirmando que as vacinas do Instituto não possuíam efeito positivo (Fleury; Fava, 2022). Porém fora desse contexto o Instituto possui renome em nível internacional e do ponto de vista tecnológico já domina diversas rotas de produção de imunobiológicos, estudando até mesmo a possibilidade de desenvolver uma vacina com cinco antígenos, os três da influenza e dois de variantes da Sars-CoV-2 (Guimarães, 2021).

Segundo Fleury, Fava (2022) ainda existiu uma coalizão que promoveu o negacionismo com interesses principalmente econômicos e políticos, incluindo diversos eixos sociais que contribuíram com a piora da situação da pandemia no país. Covid-19 se alastrava, foi necessário uma intervenção parlamentar, pois por mais que já houvessem diversas notas afirmando a eficácia e necessidade da vacinação, os governantes políticos da época continuavam a caluniar e difamar o poder da vacinação no Brasil. Apesar disso, Porto (2021) em uma matéria publicada na CNN Brasil afirmou que esse evento teve semelhança com a revolta da vacina de 1904, relatando também que isso se tornou um retrocesso para o país já que na contemporaneidade

existe uma maior facilidade ao acesso de informações, mas o poder público brasileiro preferiu descredibilizar as vacinas aumentando conseqüentemente a recusa vacinal da população.

A diminuição da CV ocorre principalmente por questões sociais e políticas, e existem há mais de duas décadas, entretanto tem sido potencializada nos últimos cinco anos, mas a diminuição de convivência com mortes e incapacidades causadas por doenças preveníveis pela vacinação também tem correlação com essa diminuição da CV como também com a recusa vacinal, pois as pessoas tendem a desacreditar no risco que essas doenças representam para a sua saúde, a de seus familiares e a da comunidade (Procianoy *et al.*, 2022). Nesse contexto, surge o medo de eventos adversos e a disseminação de notícias falsas sobre imunobiológicos, que ofuscam o conhecimento sobre a importância e os benefícios das vacinas. (Barbieri, Couto e Aith, 2017)

Assim é visto que a vacinação sempre será uma das ações primordiais de promoção de saúde da atenção básica e devido a isso vislumbrou-se que no limiar hodierno a população passou a credibilizar essa prática de maneira mais veemente, sendo que houve uma solicitação por parte governamental de atualização do calendário de vacinação das famílias cadastradas no programa bolsa família. Logo, este estudo tem como objetivo descrever a experiência vivenciada na Unidade Básica de Saúde durante o período de atualização vacinal da população; informar à comunidade a importância e eficácia do Programa Nacional de Imunização; discutir sobre o declínio da cobertura vacinal nos últimos anos.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a um estudo descritivo, de caráter narrativo e reflexivo, do tipo relato de experiência, vivenciado durante o estágio curricular I do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. A experiência ocorreu na UBS Francisco Alves, também conhecida como Mutirão I, no município de Cajazeiras – PB. A unidade dispõe de uma sala de vacinas completa com um ambiente tranquilo e confortável, que assegura a privacidade e estabelece uma relação de confiança com o usuário, além de possuir todas as seringas e agulhas específicas para cada vacina e a câmara fria vacinal, o que segue as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2021).

A campanha de multivacinação compreende-se como uma solicitação da atualização vacinal, esta por sua vez vivenciada durante o estágio foi direcionada para todas as crianças menores de 15 anos, que estivessem matriculadas em escolas públicas do município, tal ação

também teve apoio do programa governamental “bolsa família” juntamente com as escolas municipais.

Conforme se seguia a rotina de atualização vacinal, foi possível adquirir muita experiência nessa área, já que existiu a possibilidade de pôr em prática todo o aprendizado durante a parte teórica da graduação, treinamos como fazer a prega na pele para aplicação das vacinas, como também a angulação e o local correto de aplicação de cada tipo de vacina. Destaca-se também a utilização da educação em saúde como tecnologia leve para o ensino-aprendizado do público, desmistificando muitas dúvidas e conceitos, que prejudicavam a adesão vacinal.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal público a ser vacinado foi a faixa etária infantil, mas tal solicitação também empenhou adultos e idosos a procurarem a unidade para realizar a atualização de seu cartão vacinal, como também pais e familiares das crianças, aproveitaram a visita à UBS com os seus filhos para tomar suas vacinas em atraso, isso foi extremamente relevante pois é reconhecido que todo indivíduo vacinado pode proteger outras pessoas da aquisição de doenças infecciosas e como a cobertura vacinal não consegue atingir 100% da população brasileira, a imunização da maioria dos sujeitos torna mais difícil a disseminação dos vírus para as pessoas (Mizuta, *et al.*, 2018).

Na última década houve um declínio significativo da CV e buscando alternativas para solucionar tal situação, o Ministério da Saúde passou a realizar anualmente, desde 2012, a Campanha Nacional de Multivacinação, que tem por objetivo ampliar o acesso da população aos imunizantes e atualizar a situação vacinal de indivíduos menores de 15 anos, é importante citar que o principal objetivo dessa campanha é mitigar as consequências da não vacinação de crianças e adolescentes (Brasil, 2021). Porém mesmo assim com a chegada da pandemia da Covid-19 e a circulação de fakes news fez com que essas campanhas perdessem a eficácia o que consequentemente ocasionou um declínio ainda maior da CV (Fleury; Fava, 2022).

Assim conforme ocorre a diminuição da CV doenças que antes haviam sido erradicadas como a pólio e o sarampo podem voltar a aparecer e de acordo com o Ministério da saúde o Brasil conquistou em 2016 o certificado de eliminação do vírus do sarampo, entretanto, em 2018 a doença voltou, com mais de 10 mil casos confirmados na época, fazendo com que o país perdesse a certificação (Brasil, 2021). Logo é perceptível que a falta de adesão à vacinação

contribui diretamente para a disseminação das doenças, mas é observado também que a estratégia de saúde da família (ESF) promove o aumento de coberturas vacinais, pois amplia a porta de entrada ao sistema de saúde e o acesso, proporciona maiores oportunidades de vacinação, facilita o resgate de indivíduos com esquemas incompletos de vacinação, além de estabelecer uma comunicação mais efetiva e relação de confiança entre a comunidade e os profissionais de saúde (Sato, *et al.*, 2023).

Ao analisar a literatura, Procianoy *et al* (2022) ressalta que a obrigatoriedade da vacinação para matricular alunos em escolas, é uma opção bastante eficaz para aumentar a CV, mas, medidas como essa são polêmicas, já que não é possível negar o acesso à educação. Entretanto fora dessa atmosfera foi observado que a população apresenta uma boa aceitação para esse método, pois durante o mês em que houve a solicitação da atualização vacinal utilizando o referido método foram realizadas mais de 700 vacinas, um valor extremamente alto em relação aos demais meses, pois os valores de rotina não chegavam a 300 vacinas aplicadas.

É importante citar que tal movimento contribuiu de maneira significativa para o aprendizado durante o estágio da graduação como também viabilizou a compreensão de muitos usuários sobre a necessidade de se vacinar e vacinar seus filhos, pois sempre foi utilizado tecnologias leves como a educação em saúde para ensinar e esclarecer dúvidas a respeito dessa temática, tornando tais ações extremamente importantes pois a educação em saúde é uma ferramenta que potencializa o cuidado, sendo também uma técnica muito eficaz para a promoção da qualidade de vida (Costa., *et al*, 2020).

É importante salientar que as vacinas com maior taxa de aplicação foram as da influenza e a da Covid, a taxa de aplicação das vacinas da influenza foram surpreendentes e servem de embasamento para firmar ainda mais que esse método é bastante eficaz, pois a unidade havia disponibilizado datas anteriores para a realização do dia D, que visava a vacinação contra a influenza, e mesmo assim houve uma procura mínima por parte da população, restando no posto cerca de 100 doses da referida vacina. Segundo Azambuja (2020) a procura escassa por esta vacina é um fato preocupante, pois a vacinação contra influenza diminui as taxas de morbimortalidade por doenças do trato respiratório, como também a maior adesão a essa vacina se dá aos pacientes idosos, não fumantes e com doenças crônicas.

Ressalta-se também que a vacina contra o vírus do HPV apresentou uma alta taxa de aplicação, sendo que após a alteração do calendário vacinal a mesma desde março passou a ser aplicada em crianças de 9 a 11 anos, o que antecipou a faixa etária de vacinação, antes essas vacinas eram fornecidas para crianças de 11 a 13 anos (Brasil, 2022). Outra vacina que também passou por uma alteração semelhante foi meningocócica ACWY sendo ofertada

temporariamente para adolescentes não vacinados de 11 a 14 anos, contudo a mesma também apresentou uma alta taxa de aplicação, porém a faixa etária com maior risco de adoecimento são as crianças menores de um ano de idade, no entanto, os adolescentes e adultos jovens são os principais responsáveis pela manutenção da circulação da doença (Brasil, 2022).

Outra questão pertinente que foi trabalhada durante esse momento, foi a transferência de informações das cadernetas e cartões de vacinação para o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), pois eram incontáveis pacientes que além de apresentarem vacinas faltantes, essas ainda não estavam anotadas no PEC, sendo importante o preenchimento de tais dados, onde a plataforma eletrônica facilita o acesso à informação de cada cidadão de forma individual ou coletiva, nela é possível acompanhar o histórico de eventos de saúde, mesmo os realizados através de fichas, contribuindo para um atendimento holístico (Brasil, 2017).

Assim foi analisado que esse momento se fez extremamente importante para contribuir com o aumento da CV, como também esclarecer dúvidas a respeito da vacinação para a população e contribuir para uma melhor adesão à mesma, isso consequentemente possibilita à população um maior acesso à saúde, evitando a disseminação de doenças e firmando que as vacinas apresentam um importante papel na promoção de saúde e são questões cruciais de governança (Homma; Freire; Possas, 2020). Já para os estagiários esse período serviu como um elo para associar a teoria à prática e assim permitir um melhor desenvolvimento profissional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desse modo contempla-se que a vacinação é uma prática imensamente importante para a promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo consenso internacional a defesa dessa temática.

Essa afirmação define que se vacinar é um ato de responsabilidade, com si próprio como também com a sociedade e à nação. Portanto é necessário que o governo continue a investir e incentivar o PNI como também buscar alternativas que proporcionem a obrigatoriedade da vacinação para que assim exista a possibilidade de cada vez mais haver uma maior CV.

Com isso afirma-se que essa experiência vivenciada nos trouxe um aprendizado imenso, possibilitando a compreensão de diversos contextos sociais e auxiliando a população a melhor adesão das vacinas, que por ventura se tornam um meio de combate ao negacionismo e enfrentamento às doenças.

## 5 REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, H. C. S. *et al.*. O impacto da vacinação contra influenza na morbimortalidade dos idosos nas regiões do Brasil entre 2010 e 2019. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00040120, 2020.

BARBIERI, C. L. A.; COUTO, M. T.; AITH, F. M. A. A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por casais de camadas médias de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 2, p. e00173315, 2017.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 28 Nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança campanha de multivacinação para crianças e adolescentes. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-multivacinacao-para-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 02 Dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança Plano de Ação para Interrupção do Sarampo no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/ministerio-da-saude-lanca-plano-de-acao-para-interrupcao-do-sarampo-no-brasil>. Acesso em: 02 Dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde amplia vacinação contra meningite e HPV; entenda o que muda. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/saude-amplia-vacinacao-contrameningite-e-hpv-entenda-o-que-muda>. Acesso em: 04 Dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é o Prontuário Eletrônico do Cidadão?. 2017. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/2300>. Acesso em: 04 Dez. 2023.

COSTA, D. A. C., *et al.* Enfermagem e a Educação em Saúde. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”*. v. 6, n. 3, e6000012, 2020.

DOMINGUES, C. M. A. S., *et al.* Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 28, p. e20190223, 2019.

FLEURY, S.; FAVA, V. M. D. Vacina contra Covid-19: arena da disputa federativa brasileira. *Saúde em Debate*, v. 46, n. especial 1, p. 248–264, 2022.

GUIMARÃES, R.. O Instituto Butantan e a Vacina Brasileira AntiCOVID. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2829–2832, 2021.

HOMMA, A.; FREIRE, M. DA S.; POSSAS, C.. Vaccines for neglected and emerging diseases in Brazil by 2030: the “valley of death” and opportunities for RD&I in Vaccinology 4.0. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00128819, 2020.

MIZUTA, A. H. *et al.*. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 1, p. 34–40, 2019.

NÓVOA, T. A., *et al.* Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7863-7873, 2020.

PROCIANOY, G. S., *et al.* Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 969–978, mar. 2022.

PORTO, Karoline. Revolta da Vacina: semelhanças e diferenças no Brasil de 1904 e 2020. CNN Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/revolta-da-vacina-as-semelhancas-historicas-de-1904-e-2020-no-brasil/>. Acesso em: 28 Nov. 2023.

SATO, A. P. S. Programa Nacional de Imunização: Sistema Informatizado como opção a novos desafios. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, n. 39, 2015

SATO, A. P. S. *et al.*. Vacinação do sarampo no Brasil: onde estivemos e para onde vamos?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 351–362, fev. 2023.

World Health Organization (WHO). Estratégia de vacinação da ONU quer salvar mais de 50 milhões de pessoas [Internet]. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/125790-estrat%C3%A9gia-de-vacina%C3%A7%C3%A3o-da-onu-quer-salvar-mais-de-50-milh%C3%B5es-de-pessoas>. Acesso em: 28 Nov. 2023.